



Irresponsabilidade no CSO Banco do Brasil

MUDANÇA, FEITA ÀS PRESSAS PARA COIBIR A GREVE, CAUSA TRANSTORNOS AOS BANCÁRIOS ATÉ HOJE

Em 2011, o Banco do Brasil foi protagonista de uma grande imprudência. Na última semana de setembro, que antecedeu a greve da categoria bancária, a administração do Centro de Suporte Operacional (CSO) decidiu, às pressas, fazer a mudança do setor do Champagnat para dentro do Shopping Palladium. Com essa atitude, os prazos da reforma do local foram totalmente desrespeitados e a transferência foi feita com apenas um dos andares habitáveis, em meio a todas as reformas. "Uma explícita tentativa de inibir a adesão dos funcionários à greve", critica André Machado, secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

Vale lembrar que a Campanha Nacional dos Bancários 2011, mesmo com todas as dificuldades impostas pela classe patronal e pelo Governo Federal, marcou um ciclo de 8 anos

consecutivos de reajustes com ganhos reais, representando a correção dos índices inflacionários e um aumento de mais de 10%, além da melhor regra de distribuição de PLR já conquistada (com mais de 14% de distribuição do lucro do BB). "Tudo isso é fruto das greves!", destaca André Machado. Todavia, a administração do CSO finge desconhecer esse fato. "Gestores usufruem, sem culpa ou vergonha, dos direitos conquistados nas greves, mas, ao mesmo tempo, promovem uma série de práticas para coagir e combater justamente os colegas que lutaram para conquistá-las", critica.

A mudança para o Palladium não foi a única ação anti-greve. Nesse processo, houve uma série de ameaças, diretas ou veladas, para amedrontar os funcionários que queriam aderir à paralisação. Mas é inegável que a precipitação da saída do CSO do Cham-

pagnat foi a mais escandalosa e mal feita das ações dessa administração. "Os administradores desta unidade esqueceram, ou ignoraram, que alocar com qualidade mais de 800 pessoas não se faz 'nas coxas'. O respeito aos trabalhadores deveria ter suplantado a ânsia em querer prejudicar a greve", afirma o secretário de Imprensa e Comunicação.

A dificuldade estrutural é evidente: mal cheiro, sujeira e poeira, entulhos nas escadas de incêndio, obras inacabadas, mesas por montar. Além disso, as redes funcionam precariamente, falta de papel higiênico nos banheiros, as cozinhas estão sem estrutura, não há micro-ondas suficientes para aquecer o almoço e nem mesmo o pão estava chegando a todos. As filas se tornaram comuns na unidade, seja para usar o elevador, para entrar nas mini-cozinhas ou para disputar um

copo de café. A administração ainda prometeu que todos os funcionários teriam assegurado vagas no estacionamento do shopping. Mas, agora, aqueles que solicitaram suas vagas no pós-greve estão com dificuldade.

"A mudança para dentro do Shopping Palladium foi um grande atropelo. Porém, o que resta agora à direção do CSO é minimizar os problemas que causou, possibilitando o acesso às vagas, aumentando o efetivo de trabalhadores na limpeza, equipando as cozinhas e dando condições para o bem-estar dos funcionários", reitera o dirigente sindical. Contudo, o mais importante é mudar a postura de conflito com os trabalhadores e com o Sindicato, iniciando por coibir as más condutas de alguns de seus gestores e respeitando o direito dos funcionários. Essa é a mudança que deve ser feita às pressas no CSO.

Reunião sobre jornada de trabalho no BB será dia 17

COMISSÃO DE EMPRESA TAMBÉM COBROU BOM SENSO NA COMPENSAÇÃO DAS HORAS DA GREVE

A Comissão de Empresa do Banco do Brasil (CE/BB) se reuniu na terça-feira, 08 de novembro, para fazer uma avaliação da Campanha Nacional dos Bancários 2011 e dos acontecimentos no banco nas últimas semanas. O principal ponto debatido foi a compensação de horas paradas na greve.

Segundo o acordo coletivo, os bancários devem compensar os dias parados em até duas horas diárias além da jornada, até o dia 15 de dezembro, cumprindo as horas de acordo com suas possibilidades. O Banco do Brasil, no entanto, parece não entender que as duas horas são o limite e está cobrando que seus funcionários cumpram obrigatoriamente as duas horas por dia, contrariando o acordo e desrespeitando os funcionários.

Além disso, o BB, numa atitude assediadora, tem publicado um ranking com os nomes dos grevistas, contendo informações das horas já compensadas e das que ainda faltam ser pagas. "Mais uma vez, o banco está quebrando o acordo coletivo, já que neste ano conquistamos a cláusula que proíbe ranqueamento de funcionários", lembra Ana Smolka, representante do Paraná na CE/BB e diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

O Sindicato já encaminhou um relatório denunciando a prática desrespeitosa do banco



ao Ministério Público.

Também aconteceu do BB chamar seus funcionários para trabalhar em finais de semana, em feiras imobiliárias na região metropolitana, o que vai contra o que ficou combinado com o Sindicato, de que as datas devem ser negociadas com antecedência para resgar-

dar direitos como folga, almoço e transporte.

Jornada – Após a assinatura do aditivo à Convenção Coletiva, que aconteceu no dia 24 de outubro, o Banco do Brasil tem 30 dias para apresentar uma proposta para jornada. Os bancários reivindicam jornada legal de 6h para todos, sem perdas salariais.

A CE/BB pediu, e a mesa de negociação está marcada para o dia 17 de novembro. "Queríamos que a reunião com o BB acontecesse com uma folga do vencimento do prazo, para termos tempo de levar a proposta para discussão com a base, fazermos assembleias e nos organizarmos", explica Ana Smolka.

Devem ser instaladas também mesas permanentes sobre PCR e incorporados, ainda sem datas marcadas.

PSO e terceirização – O Banco do Brasil anunciou a implantação da Plataforma de Suporte Operacional (PSO) em todas as cidades com mais de cinco agências, reacendendo as críticas do movimento sindical. A PSO não resolve o problema de falta de funcionários, já que os caixas não são efetivados.

Com a PSO, os caixas acabam tendo de ir trabalhar onde há maior demanda. "Pode acontecer do trabalhador estar cada dia em um local e isso é um problema, pois além de estar sempre sobrecarregado e não saber onde vai estar no dia seguinte, quebra o vínculo com os colegas", analisa Ana Smolka. A diretora do Sindicato também ressalta que o objetivo final da PSO é a terceirização do serviço, que acaba mandando os caixas para os correspondentes bancários, em boa parte das vezes.

BB: Agência Novo Mundo é fechada após denúncias

BANCÁRIOS DENUNCIARAM ASSÉDIO MORAL E MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Após inúmeras denúncias, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região fechou a Agência Novo Mundo do Banco do Brasil no dia 03 de novembro. A paralisação aconteceu pois, de acordo com as denúncias, os trabalhadores estavam sendo vítimas de assédio moral, inclusive no período da greve, além de terem os pontos violados, o que acarreta em desvio de função. Também havia reclamações quanto ao afastamento de parte considerável do quadro de funcionários em decorrência das péssimas condições de trabalho.

De acordo com Pablo Diaz, diretor do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil, estas denúncias expõem o claro problema de má gestão de pessoas na agência. "Fomos lá cobrar providências do banco. Não podemos tolerar estas atitudes dos gestores", afirma.

Na manhã do mesmo dia, um representante da Superintendência Estadual, o gerente regional do BB e a gerente geral da Rede de Gerências Regionais de Gestão de Pessoas (Gepes) compareceram ao local para uma reunião com os representantes do Sindicato. Foi solicitado oficialmente ao BB a apuração dos fatos denunciados e a verificação do ponto eletrônico. "A Gepes também se comprometeu a realizar ações para o resgate de um ambiente de trabalho saudável, reorientando a gerência", conta Pablo Diaz. A agência foi reaberta às 12h do mesmo dia.

Caixa: Agência em obras em SJP é fechada

AGÊNCIA ESTAVA SEM PISO, SEM AR CONDICIONADO E SEM BANHEIROS NOS LOCAIS DE CAIXA

A Agência Gralha Azul da Caixa Econômica Federal, localizada em São José dos Pinhais, foi fechada pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região no dia 27 de outubro. A agência não apresentava condições mínimas para funcionar e o que se via era um verdadeiro canteiro de obras.

A agência passava por reformas estruturais, realizadas ao mesmo tempo em que havia circulação de pessoas. O local estava sem piso, sem ar condicionado e sem banheiros no local de acesso aos caixas. Segundo Herman Felix, dirigente do Sindicato e funcionário da Caixa, a agência era um risco aos seus funcionários e clientes. "A obra de estendeu durante todo o período da greve e mesmo assim não foi finalizada para que o atendimento ao público retornasse com condições mínimas", avalia o dirigente. A agência também estava sem elevador, o que prejudica a mobilidade de pessoas portadoras de deficiência.

O Superintendente substituto, responsável pela agência no momento, se comprometeu a instalar os caixas no andar superior, onde a reforma já havia sido finalizada. No dia seguinte, o Sindicato voltou à agência e verificou que o acordo havia sido respeitado. Com as condições de trabalho e atendimento restabelecidas, mesmo que numa reorganização provisória, com os locais em reforma isolados, a agência voltou a funcionar no dia 28 de outubro. Segundo o Superintendente, a obra deveria terminar num prazo de até 25 dias.

Caixa esclarece compensação de horas em reunião com CEE

REUNIÃO COM REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES FOI REALIZADA NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO

A Caixa se comprometeu a editar nova circular sobre a compensação de horas da greve. O compromisso foi assumido na última sexta-feira, 11 de novembro, durante reunião com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), realizada em Brasília. Os representantes dos trabalhadores levaram até a mesa de negociação uma reclamação sobre a circular que vinculava a compensação de horas ao cumprimento de metas.

O banco justificou que a circular apresentava caráter informativo, que deveria ser utilizada para esclarecer os gestores sobre o acompanhamento da reposição das horas paradas e que o documento não terá impactos negativos para a situação funcional dos bancários da Caixa.

Para Genésio Cardoso, representante do Paraná na CEE/Caixa, o banco reconheceu que repor as horas da greve não pode ser uma forma de punição e que o Acordo Coletivo tem que ser respeitado. "Onde não houver este respeito, os trabalhadores devem denunciar que o Sindicato tomará as devidas providências para que o acordo seja cumprido", enfatiza o dirigente do Sindicato.

Outros temas – A Caixa informou que será criada uma comissão eleitoral para dar andamento à escolha do representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. A escolha de um representante dos bancários no Conselho de Administração da Caixa está prevista na Lei nº 12.353/2010, sancionada pelo então presidente Lula.

Uma portaria assinada pela presidenta Dil-



ma Rousseff, em março deste ano, estabelece instruções para a participação de representantes dos trabalhadores nos Conselhos de Administração das empresas públicas.

Um GT também será criado para estudar uma forma de distribuição dos lucros num programa próprio de remuneração. Para discutir as 7ª e 8ª horas, a Caixa propõe a criação de uma CCV, deixando claro que a autonomia sindical será respeitada. Sobre as regras de promoção por mérito, ainda será definida agenda para definir os critérios em 2012.

A Caixa informou que o processo de trans-

ferência de empregados para as filiais terá início em 21 de novembro. Haverá adaptação de vinculação (de agência para filial), mas que não haverá redução em postos de trabalho. O novo modelo prevê a criação de 524 cargos de supervisores.

Uma nova reunião está agendada com a Caixa para dia 15 de dezembro.

Saúde Caixa – A Caixa divulgou um informativo com alterações no sistema de atendimento e a inclusão de novos procedimentos no plano Saúde Caixa. "Estes avanços são frutos da mobilização dos trabalhadores através de

suas representações. Precisamos avançar ainda mais, por exemplo fazer com que o Saúde Caixa atenda a todos os procedimentos definidos pela ANS, amplie a rede de credenciados desburocratizando os procedimentos e defina melhorias no plano utilizando o superávit", afirma Genésio Cardoso.

O banco aumentou o valor do reembolso de R\$ 21,70 para até R\$ 36 para consultas médicas, na opção "Livre Escolha", com participação obrigatória. Essa opção está disponível desde quarta-feira, 16 de novembro.

O Saúde Caixa também irá implantar um sistema para consulta pela Gipes para aquisição de próteses e órteses. A centralização irá reduzir custos e agilizar os pedidos.

Após os procedimentos (eletivos ou urgências), os usuários terão acesso, via e-mail, a uma pesquisa de satisfação sobre o atendimento.

Nova circular

Durante o fechamento desta edição, os bancários da Caixa receberam nova circular reeditada (CI 010/2011). "A Caixa não cumpriu com o compromisso de que a CI não é para ser utilizada como retaliação, e sim apenas para acompanhamento da compensação das horas da greve. O Sindicato orienta que nos locais onde não houver mudança de postura dos gestores, no sentido de buscar bom senso, os bancários devem denunciar à entidade", esclarece Antonio Luiz Fermineo, dirigente do Sindicato.

Bancários do BB conquistam ampliação de licença-paternidade

BENEFÍCIO AUMENTOU DE 5 PARA 10 DIAS EM CASO DE NASCIMENTO DE FILHO

No acordo aditivo de trabalho do Banco do Brasil, os bancários conquistaram a ampliação da licença-paternidade ou licença-adoção. A cláusula décima segunda do ACT, que estabelece as ausências legais, ampliou o tempo da licença a partir do período de 2011/2012.

A partir deste acordo, os pais terão direito a dez dias úteis consecutivos de licença-paternidade, durante os primeiros 20 dias de

vida do filho. Até o acordo passado, os pais tinham direito a cinco dias úteis como direito a ausência legal pelo nascimento do filho, que poderiam ser usufruídos nos dez primeiros dias de vida da criança.

"A ampliação da licença-paternidade beneficia toda a família, nesse momento tão importante de contato com a criança nos primeiros dias de vida", comemora André Machado, dirigente do Sindicato e bancário do BB.

Licença-adoptante – Os bancários do Banco do Brasil também tiveram ampliado o direito a licença-adoptante, que aumentou de cinco para dez dias úteis ao pai. Neste caso, o benefício pode ser solicitado para os primeiros 20 dias contados da data de comprovação da adoção.

A ampliação dos dois benefícios, licença-paternidade e licença-adoptante, são conferidos pela cláusula décima segunda do acordo aditivo de trabalho do Banco do Brasil.

Confira

Cláusula décima segunda: ausências autorizadas – Sem prejuízo da respectiva remuneração serão concedidas aos funcionários as seguintes ausências autorizadas;

III – Nascimento de filhos – 10 dias úteis consecutivos, ao pai, no transcurso dos primeiros 20 dias de vida do filho;

IV – Adoção de crianças com até 96 meses de idade – 10 dias úteis consecutivos ao pai adotante, no transcurso dos primeiros 20 dias contados da data de comprovação da adoção.

Atendentes da CABB conquistam PLR justa

UNIÃO DA CATEGORIA FOI FUNDAMENTAL E ARRANCOU DO BANCO PROPOSTA DECENTE

Em 2011, a luta dos trabalhadores da Central de Atendimento do Banco do Brasil começou bem antes da Campanha Nacional dos Bancários de 2011. Ainda em fevereiro deste ano, no dia do pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados de 2010, a CABB amanheceu com os portões fechados, em protesto contra o tratamento dado aos atendentes da Central que, apesar de comissionados, não recebiam a parcela variável da PLR. Era uma injustiça que não seria mais tolerada pelos bancários e pelo Sindicato.

Alguns meses depois, em abril, foi realizado o I Encontro dos Funcionários da CABB, em Curitiba, quando foi elaborada uma pauta de reivindicações com 10 itens específicos para a Central, entre eles o pagamento da parcela variável da PLR. Em todo país, os atendentes estavam cada vez mais organizados e cientes da necessidade de lutar pela igualdade de direitos.

E foi essa união a responsável pelo suce-

so da Campanha Nacional de 2011 na CABB. Durante a greve, os atendentes cruzaram os braços e mostraram sua força.

Pela regra de 2010, os atendentes teriam PLR de R\$2.681,70. Após muita briga com o banco, a direção concordou pagar R\$3.118,00 para o atendente B e R\$3.200,00 para o atendente A, desconsiderando as comissões.

Após sete anos de briga, finalmente o Banco do Brasil fez uma proposta que contemplasse os bancários da CABB. Em 2011, ficou assegurado que os atendentes terão a parcela variável da PLR e todos recebem o valor de R\$4.231,85, um avanço de quase R\$1.000 em cada parcela.

Além das conquistas sobre PLR, o BB também contemplou outros pontos da pauta da CABB. Agora, os atendentes não precisam mais pedir descomissionamento para serem removidos como postos efetivos para outras unidades, acabando com a trava de dois anos para novo comissionamento.

O Sindicato parabeniza todos os atendentes da CABB pela coragem em enfrentar os patrões e reforçar a luta. "Só tivemos essas conquistas pela força da greve nessas unidades e pela grande organização dos bancários nesses últimos anos. Isso é resultado do Encontro das Centrais de Atendimento e das diversas mobilizações nas CABBs em todo Brasil durante o ano", afirma Alessandro Garcia, o Vovô, dirigente do Sindicato e funcionário do BB, que acompanhou de perto a luta dos funcionários da CABB.

O Banco do Brasil se comprometeu, ainda, a construir uma mesa de negociação com os funcionários para resolver questões de encarecimento na Central, da comissão dos atendentes e da jornada de trabalho dos gerentes e analistas. Na mesa, que deve acontecer nas próximas semanas, deve ser definido um calendário para finalizar a discussão desses assuntos e apresentar soluções.

Tesoureiros

Caixa recua após anunciar perda de função

BANCO USOU COMO JUSTIFICATIVA A REIMPLANTAÇÃO DE RETAGUARDAS NAS AGÊNCIAS PARA CORTAR FUNÇÕES

No dia 04 de novembro, o Sindicato recebeu denúncias de que dez bancários de Curitiba que trabalhavam como tesoureiros perderiam suas funções. A Caixa apresentou como motivo a reimplantação das retaguardas de agências em um novo formato e que o número de tesoureiros necessários teria sido definido pelo número de atividades nas agências.

O assunto foi denunciado pelos trabalhadores e repercutido pelo Sindicato, fato que fez a Caixa recuar de sua decisão. Menos de uma semana depois, os tesoureiros prejudicados foram informados que não haveria mais a perda de função. Caso a mudança se confirmasse, o tema seria pautado na mesa de negociação permanente com o banco, realizada

na última sexta-feira, 11 de novembro. "Nós iríamos exigir que a Caixa não reduzisse o salário desses trabalhadores", informa Genésio Cardoso, representante dos bancários na CEE/Caixa. "Bastou a primeira denúncia, que o banco reverteu a situação. Os bancários não devem se calar diante de situações desfavoráveis", orienta o dirigente.

Curtas

Previ

Novas condições para empréstimo

Associados do Plano 1 da Previ têm novas condições para empréstimos. Desde 09 de novembro, o teto do valor para empréstimo simples (ES) foi ampliado para R\$ 110 mil. Associados com operações ativas foram liberados da carência de seis parcelas para renovação nas novas condições. Além da ampliação do teto, outras mudanças já estão valendo, como a possibilidade de contratação de até dois Empréstimos Simples Rotativos; e a extinção da linha de crédito no curto prazo. As mudanças são parte da revisão anual do plano. Foram mantidas as condições de 96 meses para prazo de pagamento.

Terceirização

BB testa caminhão de gás como correspondente

O Banco do Brasil anunciou, no dia 28 de outubro, a primeira transação bancária em um caminhão de gás. O teste está sendo feito em Belo Horizonte (MG) com os caminhões da empresa Liquigás. Na avaliação do movimento sindical, uma aposta completamente equivocada do banco. "O motorista fica sobrecarregado e não recebe de acordo com sua nova função de bancário, além do evidente risco para esses trabalhadores que transportarão valores ainda mais altos do que o habitual, sem qualquer segurança", avalia André Machado, secretário de Imprensa do Sindicato. Os mais pobres não podem ser excluídos das agências, como quer o BB. Nós queremos o fim dos correspondentes".

Caixa

Avaliadores de penhor conquistam reivindicações

Duas importantes reivindicações dos avaliadores de penhor foram atendidas pela Caixa nesta Campanha Salarial: a contratação de equipe especializada para avaliação da eficácia dos equipamentos de proteção individual e do posto de trabalho dos avaliadores; e a orientação aos gestores de que os avaliadores desenvolvam seu trabalho em seus postos, sem deslocamento. A função de avaliador de penhor exige manipulação de produtos químicos, trazendo riscos para a saúde se em contato com a pele. A orientação para que não haja deslocamentos vai evitar o desvio de função nos setores de penhor, já que corriqueiramente são utilizados como caixas.

Humor



Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar • Fone: (41) 3015-0523 • Fax: (41) 3322-9867 • Presidente: Otávio Dias • Sec. de Imprensa: André Machado • Conselho Editorial: Ana Smolka, André Machado, Carlos Alberto Kanak, Genésio Cardoso, Eustáquio Moreira e Otávio Dias • Jornalista responsável: Renata Ortega (8272/PR) • Redação: Paula Padilha, Flávia Silveira e Renata Ortega • Diagramação e Arte final: Fabio Souza e Mariana Kaminski • Impressão: Multigraphic • Tiragem: 5.000 exemplares • sindicato@bancariosdec Curitiba.org.br • www.bancariosdec Curitiba.org.br